

OBRA RESENHADA: Vidas ao Léu: Trajetórias de Exclusão Social. Sarah Escorel. Rio de Janeiro, ed. Fiocruz, 1999¹

RESENHISTA: Fabiane K. Santos

Uma obra inquietante.

A autora permeia entre uma cartografia da real situação da população de rua e os sentimentos nela despertados por este modo tão peculiar de viver: a margem da sociedade. O livro nos remete a práticas cotidianas de exclusão social. Práticas estas que, na maior parte dos casos, aparecem como uma negação da sociedade em permitir a inclusão desta população, tão específica e segregada socialmente.

O início desta obra é marcado pelo resgate e abordagem de uma reflexão teórico-crítica sobre o que seria “exclusão social”. Logo após, a autora esforça-se em desvendar a lógica interna destes sujeitos, articulando de modo muito claro a teoria e a prática, integrando brilhantemente o marco conceitual e seu trabalho de campo, tornando-a uma referência metodológica importante para este tipo de estudo e análise.

De modo empírico, este estudo nos demonstra dados sistemáticos sobre o estilo de vida, as escolhas, os sentimentos dos “moradores de rua”, denominação destinada pela nossa sociedade a esta população. O estudo se reflete em mais do que um parecer, e mostra a real condição destes sujeitos que, gostemos ou não, também estão presentes na nossa realidade.

A habilidade de se utilizar de uma extensa pesquisa a partir dos escassos dados oficiais e de organizações não-governamentais que prestam assistência a este público, entre outras, também foi uma forma de comparação entre as diferentes realidades que encontramos em nosso país, marcado pela sua visão de que a exclusão social é um indício do custo social da globalização econômica mundial.

O pioneirismo desta obra também é relevante, pois nos deparamos com escassos meios de divulgação científica de estudos relacionados a esta população. Neste sentido, além de colaborar no preenchimento desta lacuna, a autora ainda consegue resgatar um pouco da vida destes sujeitos, mostrando que além de serem, fazem parte de sua própria história, o que é demonstrado nos relatos da população estudada, presente ao longo de todo estudo.

¹ Resenha elaborada por Fabiane K. Santos, mestranda do PPGSS - PUCRS